



Foto: Gustavo Julio Mello Monteiro de Lima

COMUNICADO
TÉCNICO

554

Concórdia, SC
Dezembro, 2018

Embrapa

Custos de produção de suínos em 2017 nos países da rede InterPIG

Marcelo Miele

Custos de produção de suínos em 2017 nos países da rede InterPIG¹

¹ Marcelo Miele, Economista, D.Sc. em Agronegócio, pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC.

Introdução²

O objetivo deste texto é apresentar os custos de produção de suínos no ano de 2017 em 16 países que compõem a rede InterPIG, de forma a permitir uma visão comparada da evolução da sua competitividade. Os resultados para o ano de 2017 foram apresentados e debatidos por cada país membro no encontro da rede realizado em 2018. Neste encontro, foram apresentados os principais coeficientes técnicos, preços de mercado, taxas de câmbio e de juros e os custos de produção, bem como sua composição e variação em relação ao ano anterior.

Rede InterPIG e metodologia utilizada

A rede InterPIG envolve instituições de 16 países produtores de carne suína (Quadro 1). A Embrapa Suínos e Aves representa o Brasil apresentando

estimativas para dois estados brasileiros, Santa Catarina e Mato Grosso. A rede utiliza metodologia e planilha eletrônica padronizadas para o cálculo dos custos de produção (INTERPIG, 2018). No ano de 2018, o encontro anual da rede InterPIG foi organizado pelo Centro Ricerche Produzioni Animali (CRPA), e ocorreu em Reggio Emilia, Itália, de 2 a 4 de julho. As estimativas para o Brasil utilizaram os coeficientes técnicos disponíveis na Central de Inteligência de Aves e Suínos, CIAS (MIELE et. al., 2011; MARTINS et. al., 2012; AGRINESS, 2017)³ e os preços de mercado foram obtidos junto à Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS), à Associação dos Criadores de Suínos do Mato Grosso (Acrismat), ao Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa), ao Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (IMEA) e a produtores, cooperativas, agroindústrias e fornecedores de equipamentos, insumos e serviços.

² O autor agradece ao analista da Embrapa Suínos e Aves Ari Jarbas Sandi e ao técnico da Embrapa Suínos e Aves Joel Antônio Boff pelo apoio na organização das bases de dados e formatação dos relatórios.

³ Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS), disponível em www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/.

Quadro 1. Países e instituições participantes da reunião anual em 2018 para harmonizar os custos do ano de 2017 da rede InterPIG.

País	Nome	Tipo de organização	Página eletrônica
Alemanha (AL)	von Thünen Institut (vTI)	P&D	www.vti.bund.de
Áustria (AU)	Verband landwirtschaftlicher Veredelungsproduzenten (VLV)	Associação	www.schweineboerse.at
Bélgica (BE)	Landbouw en Visserij Boerenbond	Governo Associação	www.lv.vlaanderen.be www.boerenbond.be
Brasil (BR)	Embrapa Suínos e Aves	P&D	www.embrapa.br/suinos-e-aves
Dinamarca (DN)	Landbrug & Fodevarer*	Associação	www.lf.dk
Espanha (ES)	SIP Consultors	Consultoria	www.sipconsultors.com
Estados Unidos (EUA)	Iowa State University**	P&D	www.econ.iastate.edu
Finlândia (FI)	Atria PLC		www.atria.fi
França (FR)	IFIP*	Associação	www.itp.asso.fr
Grã-Bretanha (GB)	BPEX*	Associação	www.bpex.org.uk
Hungria (HU)	AKI	P&D	www.aki.gov.hu
Irlanda (IR)	Teagasc	Governo e P&D	www.teagasc.ie
Itália (IT)	CRPA*	P&D	www.crpa.it
Países Baixos (PB)	LEI/WAGENINGEN**	P&D	www.lei.wur.nl
República Checa (RC)	UZEI	Governo e P&D	www.uzei.cz
Suécia (SU)	Svenska Pig	Associação	www.svenskapig.se

* Atualmente, exercem a coordenação da rede.

** Enviou os dados, mas não participou da reunião.

Resultados InterPIG 2017⁴

Assim como nos anos anteriores, os dois estados brasileiros analisados, Santa Catarina e Mato Grosso, ocupam uma posição intermediária em termos de produtividade e mortalidade das matrizes e estão entre os países mais competitivos em conversão alimentar e mortalidade do desmame até a terminação (Tabela 1). A produtividade da mão de obra é uma das mais baixas do grupo de países analisados, apresentando índices próximos aos observados em países do Leste Europeu (Tabela 2).

A redução no preço do milho em Reais de 32% em Santa Catarina e de 40% em Mato Grosso diminuiu o preço da ração no Brasil em Reais e em Euros (Tabelas 3 e 4) impactando nos custos com alimentação (Tabelas 5 e 6 e Figuras 1, 2 e 3). Apesar disso, o cenário não reverteu plenamente os aumentos verificados em 2016, com a suinocultura em Santa Catarina ainda com uma das rações mais caras entre os países da rede InterPIG⁵. A suinocultura de Mato Grosso ampliou sua vantagem em custos em relação aos países da rede InterPIG, mesmo que o estado tenha apresentado custos superiores àqueles verificados nos Estados Unidos. Isso ocorreu em função do preço médio da ração que

se distanciou ainda mais dos preços nos países europeus como Dinamarca, França e Alemanha (em 2016, os preços em Mato Grosso eram 6% inferiores à média de preços nesses três países, enquanto que em 2017 essa diferença foi ampliada para 18%), e se aproximou do preço da ração nos Estados Unidos (em 2016, os preços em Mato Grosso eram 24% superiores aos preços neste país, enquanto que em 2017 essa diferença foi reduzida para 8%).

O valor pago à mão de obra no Brasil é o mais baixo do grupo de países analisados (Tabelas 3 e 4). Isto compensa sua baixa produtividade em comparação aos países europeus ou norte-americanos, viabilizando uma posição de liderança em custos com mão de obra, ao lado dos Estados Unidos (Tabelas 5 e 6 e Figuras 1, 2 e 3).

O custo de produção em Euros apresentou uma redução em 2017 relação ao de 2016 de 5,3% no Mato Grosso e de 1,8% em Santa Catarina, apesar da moeda brasileira, o Real, ter valorizado perto de 14% em relação ao Euro neste período (Tabelas 5, 6, 7 e 8 e Figuras 4, 5 e 6).

⁴ Os resultados estão disponíveis na Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS).

⁵ As estimativas utilizam o preço do milho no atacado, tendo em vista as características do mercado deste produto. Produtores independentes, cooperativas e agroindústrias que conseguiram adquirir o milho ao preço pago ao produtor conseguiram uma ração 10% mais barata do que os preços indicados

Tabela 1. Produtividade, conversão alimentar e mortalidade em 2017.

País	Produtividade das matrizes (vendidos/matriz/ano)	Conversão alimentar padronizada (8-120 kg)	Mortalidade			
			Das matrizes (% ao ano)	Até o desmame (%)	Na terminação (%)	
AL	28,0	2,5	7,0	14,9	3,1	2,7
AU	23,7	2,5	4,5	13,3	3,0	1,8
BE	27,8	2,4	5,1	12,2	4,0	3,1
BR-MT	26,3	2,5	6,0	10,2	2,0	2,2
BR-SC	26,4	2,5	6,0	7,6	2,0	3,0
DN	31,3	2,5	8,9	13,6	3,1	3,1
ES	25,1	2,5	9,2	13,7	3,7	3,6
EUA	24,1	2,5	10,7	15,7	4,2	4,6
FI	25,8	2,6	6,0	14,4	2,3	2,8
FR	26,4	2,4	6,1	14,4	2,8	3,6
GB	24,1	2,6	5,5	12,4	3,8	2,8
HU	24,0	2,7	5,0	6,6	1,9	4,0
IR	27,0	2,5	5,2	10,7	2,9	2,2
IT	23,2	2,8	2,5	13,1	4,1	2,5
PB	28,8	2,3	6,0	13,4	2,5	2,4
RC	27,0	2,7	3,9	9,2	4,1	3,1
SU	25,7	2,8	7,5	Nd	2,0	1,6
Média	26,1	2,6	6,2	12,2	3,0	2,9

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018). Nd = não disponível.

Tabela 2. Uso da mão de obra e vida útil de instalações e equipamentos em 2017.

País	Uso da mão de obra		Vida útil (anos)	
	Até a fase de creche (h/matriz/ano)	Na terminação (h/cabeça)	Equipamentos	Instalações
AL	12,0	0,3	12	25
AU	15,3	0,4	12	25
BE	10,7	0,3	15	20
BR-MT	25,0	0,4	12	25
BR-SC	27,5	1,1	12	25
DN	11,0	0,2	13	25
ES	9,0	0,2	12	25
EUA	10,2	0,1	15	25
FI	13,1	0,4	13	25
FR	12,6	0,2	12	25
GB	13,2	0,4	10	20
HU	27,1	1,2	15	35
IR	15,0	0,3	10	20
IT	21,0	0,7	10	20
PB	7,4	0,3	10	27
RC	36,1	0,6	12	25
SU	12,5	0,2	12	20
Média	16,4	0,4	12	24

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Tabela 3. Preço da ração, da mão de obra e do suíno vivo em 2016 e 2017 em Euro/unidade.

País	Ração (Euro/tonelada)		Mão de obra (Euro/hora)		Suíno (Euro/kg vivo)	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
AL	227,95	231,14	18,08	18,53	1,14	1,25
AU	233,75	231,08	15,00	15,90	1,21	1,34
BE	246,37	258,65	15,86	15,86	1,16	1,28
BR-MT	212,61	183,88	4,05	5,02	0,87	1,04
BR-SC	304,02	279,73	3,05	3,83	0,88	1,10
DN	220,88	217,87	22,55	22,82	1,07	1,17
ES	258,77	258,43	14,00	14,00	1,07	1,20
EUA	171,61	169,88	11,84	12,00	0,90	0,98
FI	203,43	201,57	18,00	18,00	1,05	1,09
FR	227,79	224,68	19,34	19,52	1,11	1,18
GB	249,28	259,06	14,05	13,21	1,19	1,33
HU	229,65	219,20	4,62	5,33	1,18	1,28
IR	283,98	286,00	13,50	14,50	1,13	1,24
IT	260,15	262,54	14,50	14,90	1,48	1,67
PB	249,43	250,56	25,30	25,14	1,11	1,21
RC	227,61	232,80	5,97	6,42	1,11	1,23
SU	222,34	224,69	23,23	23,36	1,26	1,33
Média	235,58	237,04	14,29	14,61	1,11	1,23

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Tabela 4. Preço da ração, da mão de obra e do suíno vivo em 2016 e 2017 em R\$/unidade.

País	Ração (R\$/tonelada)		Mão de obra (R\$/hora)		Suíno (R\$/kg vivo)	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
AL	878,43	768,57	69,66	61,61	4,38	4,15
AU	900,76	768,38	57,80	52,87	4,67	4,46
BE	949,38	860,03	61,12	52,74	4,47	4,26
BR-MT	819,29	611,41	15,61	16,68	3,36	3,44
BR-SC	1.171,54	930,12	11,77	12,72	3,38	3,65
DN	851,18	724,45	86,90	75,87	4,13	3,89
ES	997,18	859,31	53,95	46,55	4,14	3,99
EUA	661,31	564,87	45,61	39,89	3,48	3,26
FI	783,94	670,23	69,36	59,85	4,05	3,63
FR	877,79	747,09	74,53	64,91	4,26	3,93
GB	960,59	861,39	54,14	43,91	4,59	4,43
HU	884,95	728,87	17,79	17,72	4,55	4,26
IR	1.094,31	950,98	52,02	48,21	4,35	4,12
IT	1.002,50	872,97	55,88	49,54	5,70	5,56
PB	961,17	833,14	97,51	83,60	4,27	4,03
RC	877,11	774,07	22,99	21,36	4,28	4,10
SU	856,77	747,13	89,52	77,67	4,87	4,42
Média	913,42	780,76	55,07	48,57	4,29	4,09

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Tabela 5. Custo de produção em 2017 em Euro/kg vivo.

País	Alimentação	Outros variáveis	Mão de obra	Depreciação e custo de capital	Total
AL	0,66	0,24	0,11	0,19	1,20
AU	0,68	0,19	0,13	0,24	1,24
BE	0,74	0,17	0,09	0,16	1,17
BR-MT	0,50	0,13	0,05	0,10	0,78
BR-SC	0,75	0,11	0,07	0,11	1,04
DN	0,60	0,16	0,11	0,15	1,02
ES	0,69	0,18	0,07	0,10	1,03
EUA	0,49	0,10	0,05	0,10	0,73
FI	0,58	0,28	0,13	0,24	1,23
FR	0,63	0,20	0,10	0,15	1,08
GB	0,76	0,19	0,11	0,13	1,19
HU	0,72	0,20	0,11	0,16	1,20
IR	0,77	0,20	0,11	0,17	1,25
IT	0,97	0,20	0,14	0,20	1,51
PB	0,67	0,27	0,11	0,17	1,21
RC	0,69	0,38	0,10	0,11	1,29
SU	0,66	0,15	0,13	0,27	1,21
Média	0,68	0,20	0,10	0,16	1,14

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Tabela 6. Custo de produção em 2017 em R\$/kg vivo.

País	Alimentação	Outros variáveis	Mão de obra	Depreciação e custo de capital	Total
AL	2,20	0,80	0,38	0,63	4,00
AU	2,26	0,64	0,43	0,80	4,13
BE	2,47	0,58	0,31	0,52	3,88
BR-MT	1,65	0,43	0,18	0,34	2,60
BR-SC	2,51	0,36	0,22	0,35	3,44
DN	1,98	0,53	0,35	0,51	3,38
ES	2,29	0,58	0,24	0,32	3,43
EUA	1,62	0,32	0,18	0,32	2,44
FI	1,94	0,93	0,43	0,78	4,08
FR	2,10	0,67	0,34	0,49	3,60
GB	2,52	0,63	0,36	0,44	3,96
HU	2,40	0,68	0,37	0,55	3,99
IR	2,57	0,66	0,36	0,58	4,17
IT	3,23	0,66	0,46	0,68	5,03
PB	2,22	0,89	0,36	0,56	4,02
RC	2,30	1,25	0,35	0,38	4,27
SU	2,20	0,49	0,44	0,90	4,03
Média	2,26	0,65	0,34	0,54	3,79

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Tabela 7. Custos total e variação anual em 2016 e 2017, em Euro/kg vivo e R\$/kg vivo.

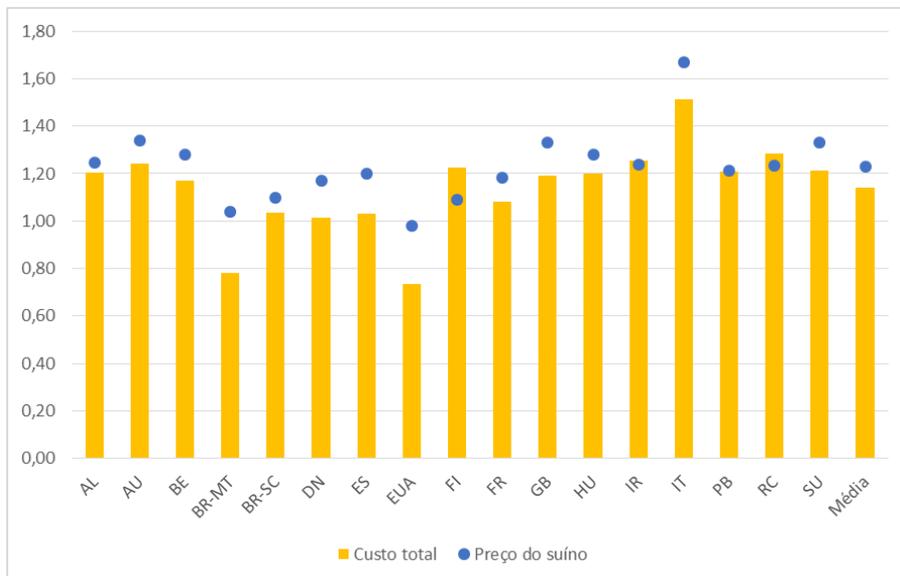
País	Custo total em Euro/kg vivo		Variação %	Custo total em R\$/kg vivo		Variação %
	2016	2017		2016	2017	
AL	1,18	1,20	1,88	4,56	4,00	-12,09
AU	1,24	1,24	0,06	4,78	4,13	-13,66
BE	1,14	1,17	2,62	4,39	3,88	-11,45
BR-MT	0,82	0,78	-5,26	3,18	2,60	-18,25
BR-SC	1,05	1,04	-1,76	4,06	3,44	-15,23
DN	1,06	1,02	-4,33	4,09	3,38	-17,45
ES	1,04	1,03	-0,45	3,99	3,43	-14,10
EUA	0,77	0,73	-4,92	2,98	2,44	-17,95
FI	1,18	1,23	4,39	4,53	4,08	-9,92
FR	1,11	1,08	-2,82	4,29	3,60	-16,14
GB	1,18	1,19	1,23	4,53	3,96	-12,65
HU	1,25	1,20	-3,99	4,81	3,99	-17,16
IR	1,23	1,25	2,09	4,73	4,17	-11,91
IT	1,47	1,51	2,83	5,67	5,03	-11,27
PB	1,23	1,21	-1,28	4,72	4,02	-14,82
RC	1,22	1,29	5,33	4,70	4,27	-9,12
SU	1,23	1,21	-1,67	4,75	4,03	-15,15
Média	1,14	1,14	-0,36	4,36	3,58	-14,02

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Tabela 8. Taxa de câmbio e taxa média de juros em 2016 e 2017.

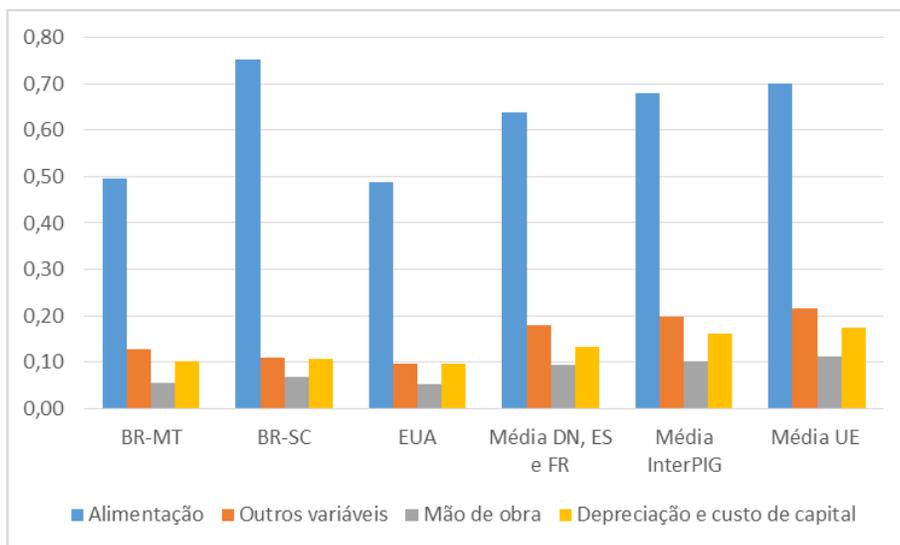
País	Moeda	Taxa de câmbio (moeda local/Euro)		Taxa média de juros (% ao ano, em 2017)	
		2016	2017	Capital de giro	Investimento
AL	Euro	1,00	1,00	3,00	2,07
AU	Euro	1,00	1,00	3,50	2,50
BE	Euro	1,00	1,00	2,50	2,80
BR-MT	Real	3,85	3,33	8,50	7,50
BR-SC	Real	3,85	3,33	8,50	7,50
DN	Coroa DN	7,45	7,45	6,03	3,28
ES	Euro	1,00	1,00	2,80	1,80
EUA	Dólar EUA	1,11	1,13	5,21	4,86
FI	Euro	1,00	1,00	6,00	4,00
FR	Euro	1,00	1,00	2,17	1,20
GB	Libra	0,82	0,88	2,61	2,05
HU	Forint	311,44	309,19	1,41	2,69
IR	Euro	1,00	1,00	5,50	4,70
IT	Euro	1,00	1,00	4,50	3,50
PB	Euro	1,00	1,00	3,52	2,52
RC	Coroa RC	0,04	0,04	2,52	2,76
SU	Coroa SU	9,47	9,63	4,00	3,00
Média				4,27	3,40

Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).



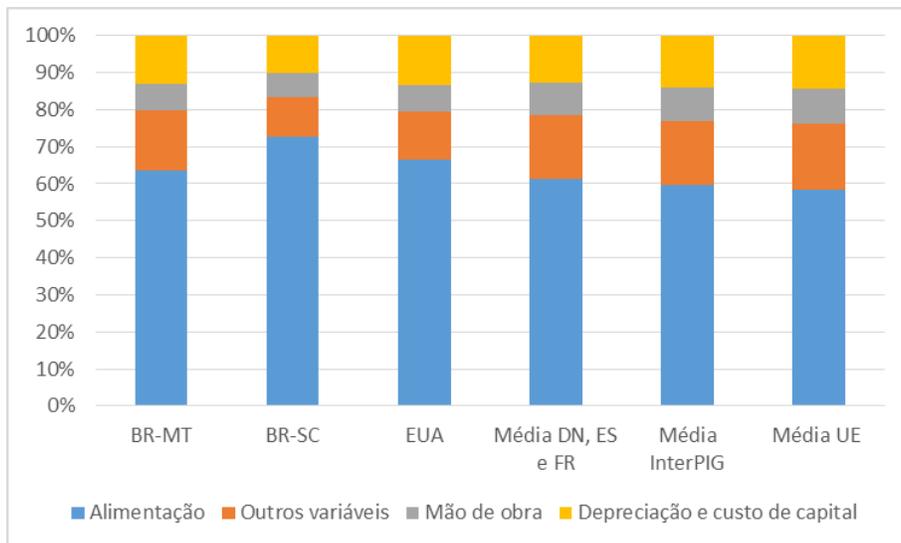
Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Figura 1. Preço e custos de produção em 2017, Euro/kg vivo.



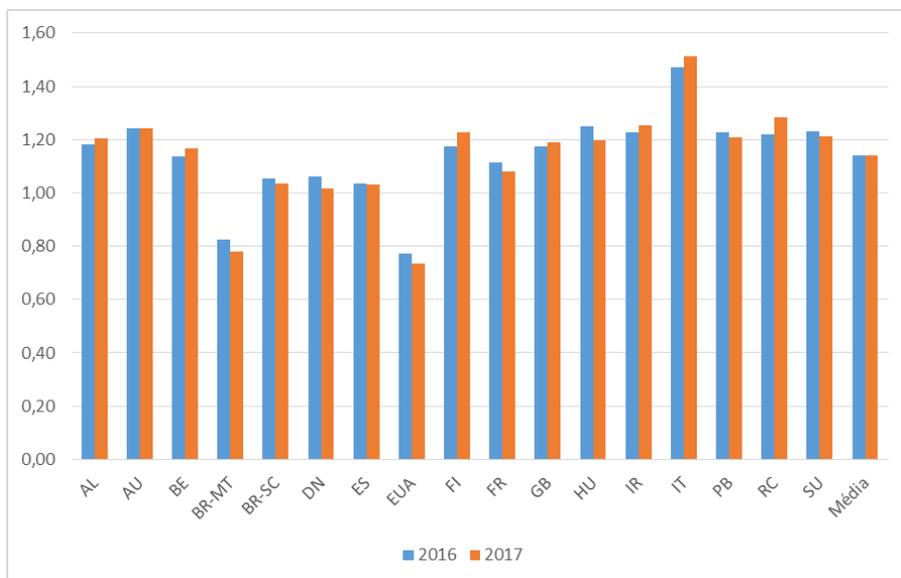
Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Figura 2. Itens dos custos de produção em 2017, em países selecionadas, Euro/kg vivo.



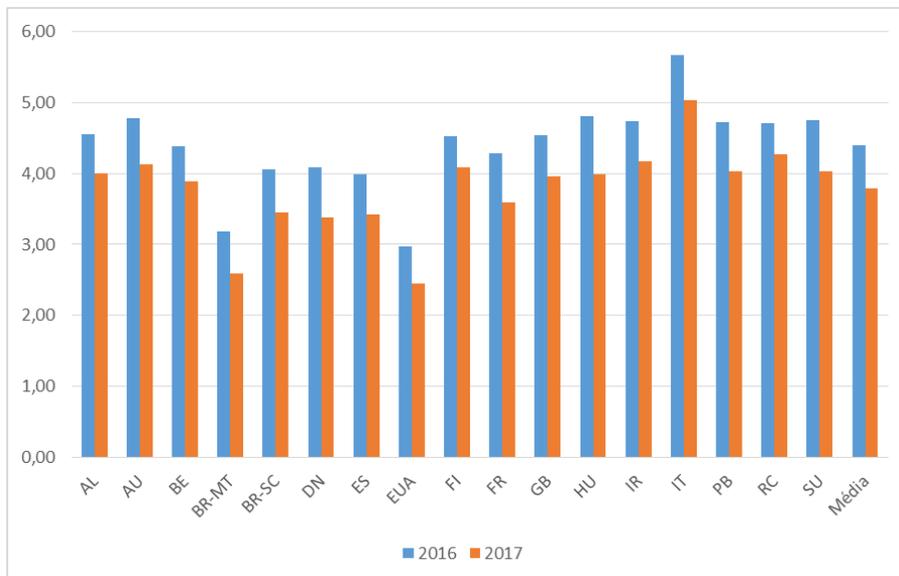
Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Figura 3. Composição dos custos de produção em 2017, em regiões selecionadas, % do custo total.



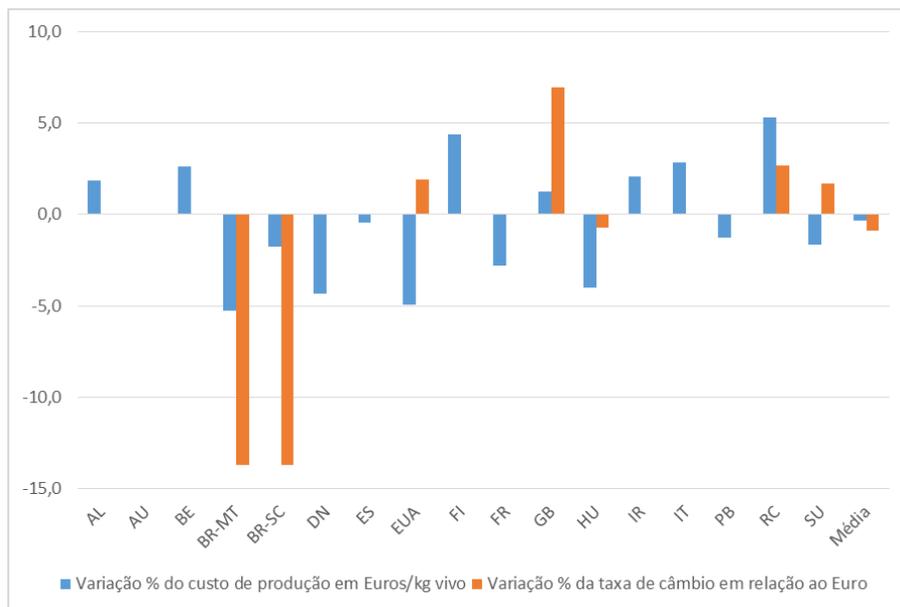
Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Figura 4. Custo total em 2017, Euro/kg vivo.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Figura 5. Custo total em 2017, R\$/kg vivo.



Fonte: elaborado pelo autor a partir de InterPIG (2018).

Figura 6. Variação dos custos e da taxa de câmbio entre 2016 e 2017, em %.

Considerações finais

Metade dos países da rede InterPIG apresentou em 2017 redução de custos em Euros, inclusive Mato Grosso e Santa Catarina, no Brasil, e os Estados Unidos, ambos líderes mundiais em custos de produção. A redução no preço do milho no Brasil trouxe melhoria nos custos, mas não compensou plenamente os aumentos verificados no ano anterior. Santa Catarina ainda apresenta uma das rações mais caras entre os países da rede InterPIG, abaixo apenas do preço verificado na Irlanda. Destaca-se a competitividade da suinocultura dos Estados Unidos, que mantém vantagem em custos apesar de uma pequena valorização do Dólar em relação ao Euro. Em 2017, o câmbio teve pouco impacto na competitividade dos países, ficando estável ou apresentando pequenas variações em relação a 2016 na maioria deles, exceto a valorização do Real de 14% e da Libra de 7%. A competitividade brasileira ainda tem por base, além do preço dos grãos no Centro-Oeste, a sua eficiência zootécnica e, sobretudo, os custos da mão de obra e de instalações e equipamentos.

Referências

AGRINESS. **Relatório Anual do Desempenho da Produção de Suínos**. 10. ed. Florianópolis, [2017]. 1 folder. Disponível em: <https://melhoresdasuinocultura.com.br/>. Acesso em: 14 dez. 2018.

InterPIG. **Tabulações especiais dos custos de produção da rede InterPIG**. Reggio Emilia: Centro Ricerche Produzioni Animali, 2018.

MARTINS, F. M.; SANTOS FILHO, J. I. dos; SANDI, A. J.; MIELE, M.; LIMA, G. J. M. M. de; BERTOL, T. M.; AMARAL, A. L. do; MORÉS, N.; KICH, J. D.; DALLA COSTA, O. A. **Coefficientes técnicos para o cálculo do custo de produção de suínos, 2012**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2012. 10 p.

MIELE, M.; DOS SANTOS, J. I. dos.; MARTINS, F. M.; SANDI, A. J.; SULENTA, M. **Custos de Produção de Suínos em Países Selecionados, 2010**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. 21 p. (Embrapa Suínos e Aves. Comunicado Técnico, 499).

Exemplares desta edição
podem ser adquiridos na:

Embrapa Suínos e Aves
Rodovia BR 153 - KM 110
Caixa Postal 321
89.715-899, Concórdia, SC
Fone: (49) 3441 0400
Fax: (49) 3441 0497
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição

Versão eletrônica (2018)



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**



Comitê Local de Publicações
da Embrapa Suínos e Aves

Presidente

Marcelo Miele

Secretária-Executiva

Tânia Maria Biavatti Celant

Membros

Airton Kunz, Ana Paula Almeida Bastos,

Gilberto Silber Schmidt, Gustavo Julio Mello

Monteiro de Lima, Monalisa Leal Pereira

Supervisão editorial

Tânia Maria Biavatti Celant

Revisão técnica

Dirceu João Duarte Talamini

Franco Muller Martins

Revisão de texto

Lucas Scherer Cardoso

Normalização bibliográfica

Claudia Antunez Arrieche

Tratamento das ilustrações

Vivian Fracasso

Projeto gráfico da coleção

Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica

Vivian Fracasso

Foto da capa

Gustavo Julio Mello Monteiro de Lima

CGPE 14978